

Duas escolas públicas de SP deixam de dar aula de educação física e descumprem LDB

Sinpeem entra com representação contra Estado por oferta irregular de ensino obrigatório

JULIANA JUNQUEIRA

Duas escolas estaduais da região sul de São Paulo estão descumprindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao deixarem de dar aula de educação física para os alunos do ensino fundamental. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental (EE) Gil Vicente, no Parque do Lago, não existe espaço para a construção de uma quadra de esportes e os alunos não têm a disciplina. Na EE David Zeiger, no Jardim Maria Amália, há um local, mas está ocupado por quatro salas emergenciais, construídas há mais de dois anos e ociosas há um.

O coordenador do Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal (Sinpeem), Carlos Gianazi, deu entrada ontem, no Ministério Público, com uma representação contra o Estado por oferta irregular do ensino obrigatório. "A educação física é importante não só pelo componente físico, mas pela integração entre os alunos", explica Carlos, um dos líderes do movimento de educação na região.

A EE Gil Vicente funciona há 18 anos e ainda é uma construção provisória. Além da questão de falta de espaço para a aula de educação física, a escola apresenta uma série de outros problemas. Segundo uma professora que que não quis se identificar, as salas são de compensado. "Em 98 entraram no colégio e furaram a parede. Roubaram os computadores e o vídeo."

Por causa da demanda de alunos, a sala dos professores foi transformada em sala de aula. O problema é que o espaço é em forma de L e a lousa fica afastada dos alunos. A diretoria foi dividida em duas partes. Em uma delas estão os professores e a biblioteca. "A secretaria diz que não pode ampliar, pois estamos em área de manancial, mas outras construções públicas continuam sendo guindas", criticou.

Traço - Na EE David, os alunos não têm aula de educação física desde 97. "No boletim vem um traço em vez de nota", conta a estudante Milene Margarita Abreu, de 13 anos. Segundo a aluna Priscila Karina Prado Noronha, de 14

anos, algumas classes têm, este ano, aula teórica de educação física. "Ficamos batendo papo sobre a importância do esporte", diz.

O estudante André Ferreira de Oliveira, de 16 anos, contou que "os alunos que querem jogar futebol ou treinar para o campeonato interescolar têm de usar a quadra da sociedade amigos de bairro. As salas continuam ociosas enquanto o Estado está construindo salas emergenciais", diz Gianazi.

A Secretaria de Estado da Educação informou que há um problema técnico na EE Gil Vicente. Como a escola fica em área de manancial não é possível ampliá-la. Por falta de espaço, também não é possível

construir outra. A secretaria acredita que uma das soluções seria a desapropriação de um espaço regularizado ou a doação de um terreno para a construção de outra escola. Segundo a secretaria, as salas emergenciais da EE David Zeiger estão sendo retiradas e os alunos poderão usar a quadra. As salas foram usadas do início de 96 até abril de 98 durante a ampliação do prédio.

EM ALGUMAS
CLASSES,
CONVERSA-SE
SOBRE ESPORTE